

## GT07: Antropologia da percepção e dos sentidos

Olivia von der Weid, Viviane Vedana

A percepção é um fenômeno que depende tanto da fisiologia quanto de um processo de orientação. Ao mesmo tempo em que se define pela variação de estímulos que os órgãos dos sentidos são capazes de responder, o próprio grau de sensibilidade dos órgãos é em parte modulado e modelado pelo ambiente cultural. O contínuo processo de modulação das percepções sensoriais resulta das interações entre os seres, humanos e não humanos, em diferentes ambientes e de um processo de aprendizagem, que acontece de forma implícita ou deliberada. A percepção é uma forma de ação que se dá no movimento do fazer, nas práticas exploratórias dos seres em relação ao ambiente, objetos ou outros seres. O objetivo do GT é reunir contribuições de diferentes horizontes etnográficos que se dediquem à temática, considerando, em alguma medida: 1) os mundos perceptivos e universos sensoriais criados por diferentes grupos; 2) as práticas e articulações entre os seres - máquinas, instrumentos, animais, plantas, substâncias, tecnologias - capazes de ampliar as formas humanas de perceber e os meios de agir no mundo; 3) os modos de educação da atenção para a percepção e os sentidos, e o papel do sensorial nas práticas de ensino/aprendizagem; 4) o descentramento sensorial nas experiências etnográficas, que ensinam a sentir outramente a relação com o mundo e com os outros; 5) as formas estéticas de evocar, na escrita ou outras modalidades de registro, as atmosferas sensoriais vividas no encontro etnográfico.

### **Resonancias generativas: oír, sentir, fluir con las múltiples vidas del bosque nativo a los pies del volcán Villarrica (Chile).**

**Autoria:** Mariana León Villagra

¿Como sentir el bosque nativo? fluir y conectarse con su biodiversidad poniendo foco en el oír como proceso de conocimiento. Es parte del proyecto "Caminar el Bosque", una experiencia piloto con 7 personas (no artistas) que caminaron en el Parque Nacional de Villarrica (Chile) para percibir el bosque. Se creo una metodología etnográfica apuntado a la percepción de los sentidos y propiciar capas de experiencias que se incorporaban corporalmente en la acción en movimiento del "caminar" fluyendo en/con el bosque. Abordamos 3 ejes: 1) la percepción plena, usando baños del bosque; 2) el registro de soundscape y creación de arte sonoro por los/las participantes; y por medio del proceso creativo-reflexivo desde el oír-estar-fluir, 3) observar la conexión entre las memorias y emociones de que afloraron en los participantes con la concepción del bosque nativo que dichas experiencias generaron, apuntado a otro modo de entender los aspectos de la biodiversidad, como una vivencia incorporada para, desde ahí, la valoración de las diversas vidas y agentes humanos y no humanos que en el habitan. Esta ponencia compartirá la experiencia y método, como a sus principales reflexiones: que las personas fueron capaces comprender el oír y la escucha como elementos vitales de su concepción de mundo y su forma de actuar en el; a la vez, como aspectos de salud y regeneración que a todos nos suscito el estar en esa conexión con los sonidos la "naturaleza" del bosque y sus agentes. Por ultimo, habiéndose realizado en un territorio mapuche, marcado con un volcán "Rukapillan" en el centro de este Parque Nacional, siendo un espíritu protector importante en la cosmología mapuche, se hace interesante como las mismas personas participantes (mapuches y no mapuches) a traves de este método llegaron a una conexión con esa totalidad y sabiduría del bosque que denominaron "Nguzuam Tañi Mawiza" o reflexionar de la montaña, como una esencia que trasciende lo humano y refiere a la vida misma del bosque y naturaleza.

[Trabalho completo](#)

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

